

Estrutura fatorial do Inventário Multifatorial de Coping para Adolescentes (IMCA-43)

Marcos Alencar Abaide Balbinotti

Université de Sherbrooke (Canada)

Marcus Levi Lopes Barbosa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Daniela Wiethaeuper

Université de Montréal (UdeM)

Maycoln Leôni Martins Teodoro

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

RESUMO

O *Inventário Multifatorial de Coping para Adolescentes (IMCA-43)* foi originalmente elaborado por Antoniazzi (2000) e as suas qualidades psicométricas avaliadas para uma população de 15 a 30 anos. Este trabalho replica este estudo e utiliza uma amostra de 285 adolescentes (132 masculinos e 153 femininos) com idades variando de 13 a 18 anos. A análise dos dados foi feita por meio da análise fatorial exploratória e da consistência interna dos dados. A solução final apresentou três fatores (Ações Diretas, Apoio Social e Negação) dos quatro que compõe o IMCA. O quarto fator (Autocontrole) foi reduzido a outro, denominado Ações Agressivas. Todos os fatores apresentaram índices de consistência interna satisfatórios. Os resultados demonstraram que a replicação do IMCA-43 apresentou uma estrutura fatorial relativamente estável. Entretanto, novos estudos são necessários para refinamento do instrumento.

Palavras-chave: Propriedades psicométricas; estilos de *Coping*; adolescentes, inventário.

ABSTRACT

Factorial structure of Coping Multifactor Inventory for Adolescents (CMIA-43)

The Coping Multifactor Inventory for Adolescents (CMIA-43) was originally elaborated by Antoniazzi (2000) and its psychometric properties evaluated with a sample of 15-30 years. This work talks back the previous study and uses a sample of 285 adolescents (132 males and 153 females), age ranged from 13 to 18 years-old. Data analyses were made with exploratory factor analysis and internal consistence. Final solution had three factors (Direct Actions, Social Support and Negation) of the four that composes the CMIA-43. The fourth factor (Self-control) was reduced to another, called Aggressive Actions. All factors presented a satisfactory index of intern consistence. Data analyses demonstrated that CMIA-43 results showed an almost stable factor structure. However, further studies are needed to refine this instrument.

Key words: Psychometric properties; Coping styles; adolescence; inventory.

EXPLORANDO O CONCEITO DE *COPING*

As maneiras como as pessoas lidam com situações estressantes e circunstâncias adversas em seu dia-a-dia despertam interesses de pesquisadores há algum tempo. O estudo deste processo tem sido realizado sob o construto denominado *coping* (Lazarus e Folkman, 1984; Vaillant, 1994) ou respostas de enfrentamento (Seidl, Tróccoli, e Zannon, 2001). Refere-se, especificamente, ao conjunto de esforços cognitivos e comportamentais realizados pelo indivíduo com o objetivo de lidar com as demandas (internas e/ou exter-

nas) que sobrecarregam ou excedem seus recursos pessoais (Lazarus e Folkman, 1984).

Utilizando diferentes abordagens teóricas e diferentes métodos para a investigação destes comportamentos, três gerações de pesquisadores têm se ocupado e avançado no estudo deste construto (Suls, David, e Harvey, 1996). A primeira geração de estudiosos foi ligada à psicologia do ego e concebeu *coping* como um correlato dos mecanismos de defesa (Vaillant, 1994). Avanços nas investigações permitiram diferenciar estes dois conceitos, sendo que os comportamentos de *coping* foram concebidos como mais flexíveis,

propositais, adequados à realidade e orientados para o futuro (Folkman e Lazarus, 1980). Uma segunda geração de pesquisadores passou a enfatizar esses comportamentos e seus determinantes cognitivos situacionais (Suls et al., 1996). Assim, a partir dos anos 60, *coping* passa a ser entendido como um processo transacional entre a pessoa e o ambiente. Nessa fase dá-se igual ênfase ao processo e aos traços de personalidade (Folkman e Lazarus, 1985). Já a terceira geração, por um lado motivada pela insuficiência explicativa dos fatores situacionais, e por outro lado, pela credibilidade científica dos estudos sobre traços de personalidade, tem se dedicado à avaliação deste construto e às suas relações com a personalidade (O'Brien e DeLongis, 1996; Watson e Hubbard, 1996).

MODELOS DE *COPING*

Entre os muitos modelos propostos na literatura, destacam-se o monitorador e desatento (Miller, 1981), de avaliação cognitiva (Lazarus e Folkman, 1984) e o das dimensões de controle primário e secundário (Band e Weisz, 1988). Apesar da diversidade de modelos, uma constante se apresenta em todas as abordagens: todas enfatizam uma diferenciação básica entre dois tipos fundamentais de *coping*. Um refere-se aos esforços para mudar ou administrar uma situação estressante, outro aos esforços para mudar ou administrar as emoções negativas associadas à situação de estresse.

Na perspectiva cognitivista, *coping* é definido como o conjunto de esforços cognitivos e comportamentais utilizados pelos indivíduos com o objetivo de lidar com demandas específicas, internas e externas, que surgem em situações de estresse e são avaliados como sobrecarregando ou excedendo seus recursos pessoais (Lazarus e Folkman, 1984). O modelo de *coping* nesta perspectiva envolve quatro conceitos principais: (a) *coping* é um processo ou uma interação que se dá entre o indivíduo e o ambiente; (b) sua função é de administração da situação estressora, e não o controle ou domínio da mesma; (c) os processos de *coping* pressupõem a noção de avaliação, ou seja, como o fenômeno é interpretado e cognitivamente representado na mente do indivíduo; e por último, (d) o processo de *coping* constitui-se em uma mobilização de esforços, através da qual os indivíduos irão empreender esforços cognitivos e comportamentais para administrar as demandas internas e externas que surgem da sua interação com o ambiente. Além disto, neste modelo, o *coping* é dividido em duas categorias: focalizado no problema, que busca resolver ou alterar a situação problemática e focalizado a emoção, que busca administrar o estresse emocional (Folkman e Lazarus,

1980). Beresford (1994) refere-se a este como o mais compreensivo dos modelos existentes.

No caso do *Inventário Multifatorial de Coping para Adolescentes* (Antoniazzi, 2000), o modelo utilizado é o de Aproximação-Evituação. Este modelo se caracteriza por relacionar as diferentes respostas ou estratégias de *coping* ao desempenho de tarefas adaptativas por parte dos indivíduos. As estratégias de evituação são compostas por respostas de enfrentamento onde o problema é negado pelo indivíduo, que tenta esquecer-lo ou que espera que o tempo ou outro fator modifique a situação estressante. Consideradas mais adaptativas, as estratégias de aproximação são aquelas onde o indivíduo tenta lidar diretamente com o problema, reavaliando a situação e buscando suporte social (Holahan e Moos, 1985). Diversos estudos têm apoiado o modelo de Aproximação-Evituação relacionando *coping* com variáveis de adaptabilidade social (Endler e Parker, 1990; Grob, Stesenko, Sabatier, Botcheva, e Macek, 1999; Smith, Wethington, e Zhan, 1996).

AVALIANDO *COPING*

A avaliação de *coping* depende diretamente da sua forma de conceituação, podendo ser dividida em duas correntes básicas. A primeira, chamada de disposicional, o aborda como um traço ou estilo (Carver, Scheier e Weintraub, 1989; Endler e Parker, 1990). A segunda o compreende como sendo um processo cognitivo, ativo e consciente, de avaliação e resposta a situações de estresse e é denominada situacional (Folkman, Lazarus, Dunkel-Schetter, DeLongis e Gruen, 1986; Lazarus e Folkman, 1984). Nesta última, os comportamentos são denominados estratégias e são concebidos como um conjunto de pensamentos e atitudes que ocorrem em função de um estressor específico, sujeito a modificações de intensidade e de outras particularidades através do tempo. Na abordagem disposicional o comportamento de *coping* é denominado estilo e é concebido como disposições de personalidade que transcendem a influência do contexto ou do tempo, postulando a estabilidade destes comportamentos nos indivíduos (Holahan, Moos, e Schaefer, 1996). Sendo assim, quando *coping* é avaliado na abordagem disposicional, pouco ou nenhum peso é acordado à situação estressante que deu origem ao comportamento de *coping*. No entanto, quando ele é avaliado na abordagem situacional, a situação problemática que originou este comportamento tem um papel central na avaliação.

Certos autores (Antoniazzi, 2000; Seidl, Tróccoli, e Zannon, 2001) relatam alguns instrumentos utilizados no âmbito internacional para avaliar este

construto. Alguns deles são os *Ways of Coping Questionnaire* (WCQ) (Schwarzer e Schwarzer, 1996), o *Multidimensional Coping Inventory* (MCI) (Endler e Parker, 1990), o *Coping Strategy Indicator* (CSI) (Amirkhan, 1990) e o *Inventário COPE* (Carver, Scheier, e Weintraub, 1989). No Brasil, vive-se, ainda, certa carência de instrumentos com propriedades psicométricas adequadamente testadas. Nota-se, porém, nos últimos anos, um crescente interesse pelo conceito e um acréscimo no número de estudos com este objetivo. Savóia, Santana, e Mejias (1996) publicaram uma adaptação do Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus (1984). Gimenes e Queiroz (1997) publicaram a tradução e adaptação de uma versão da *Ways of Coping Checklist* de Vitaliano e cols. (1985) que resultou na Escala Modos de Enfrentamento de Problemas. Merecem ainda ser mencionados os esforços de Tróccoli e seus colaboradores (Tróccoli, Laros, Moraes, Hostensky, e Araújo, 2000; Pinheiro, Tamayo, e Tróccoli, 2000; Nunes, Tróccoli, Tamayo, e Pinheiro, 1999) na tradução e adaptação da versão reduzida do *Constructive Thinkings Inventory* (CTI-S) desenvolvida por Epstein (1990). Uma importante iniciativa de Antoniazzi (2000) resultou na elaboração de um instrumento para avaliação de coping no Brasil, mais precisamente, na elaboração do IMCA-43.

INVENTÁRIO MULTIFATORIAL DE *COPING* PARA ADOLESCENTES (IMCA-43)

O IMCA foi desenvolvido em três fases (Antoniazzi, 2000). A primeira constou da adaptação, para uso no Brasil, do Questionário de *Coping* em Diferentes Situações nos Domínios Familiar e Geral (Kavsek e Seiffge-Krenke, 1996), um instrumento com 20 itens divididos em duas escalas que avaliam dois traços latentes (Aproximação e Evitação). Para esta pesquisa, utilizou-se uma amostra de 770 estudantes de ambos os sexos, com idades variando de 14 a 23 anos. Uma análise fatorial (rotação varimax) obteve resultados comparáveis àqueles da versão original do instrumento. A segunda constou de um estudo sobre *coping* em situações específicas para os domínios familiar, social e escolar. Para tanto, foi desenvolvido o Questionário de *Coping* pra Situações Específicas (Antoniazzi, 2000), a ser respondido de forma discursiva. As estratégias encontradas foram: Ações Agressivas, Negação, Distração Aceitação e Inibição da Ação (no grupo da Evitação); e, Reavaliação Positiva, Autocontrole, Apoio social e Ações Diretas (no grupo da Aproximação). O índice de concordância entre opiniões de dois juízes foi de 83%. Finalmente, na terceira fase, o Inventário Multifatorial de Coping para Adolescentes foi elaborado.

Partindo-se dos conteúdos teóricos e empíricos apresentados anteriormente fica clara a necessidade de aprimorar e desenvolver instrumentos que avaliem o conceito de *coping* no Brasil. Tendo em vista esta necessidade, este estudo procurou replicar e aprofundar a investigação de algumas propriedades psicométricas do IMCA-43 em adolescentes freqüentadores do ensino médio.

MÉTODOS

Participantes

Participaram deste estudo 285 adolescentes com idade variando entre 13 e 18 anos ($M = 15,09$; $DP = 1,31$), sendo 132 (46%) do sexo masculino e 153 (54%) do sexo feminino. Do total da amostra, um total de 150 (52,6%) adolescentes cursava o ensino fundamental (75 = 7ª série; 75 = 8ª série) e 135 (47,4%) cursava o ensino médio (75 = 1º ano; 60 = 2º ano). Quanto à presença dos pais em casa, 210 (73,7%) destes adolescentes declararam morar com ambos os pais, 37 (13%) somente com a mãe, 5 (1,8%) apenas com o pai, 17 (6%) disseram morar com pai ou mãe e companheiro(a) e 16 (5,6%) com outros parentes. Os alunos participantes eram oriundos de duas escolas públicas do interior do estado do Rio Grande do Sul.

Instrumento

O IMCA-43 (Inventário Multifatorial de Coping para Adolescentes) é um inventário composto por 43 itens que descrevem estratégias para lidar com situações de estresse no dia-a-dia. Estes itens avaliam 4 dimensões referentes a traços latentes deste comportamento: Ações Diretas (14 itens), Apoio Social (8 itens), Negação (11 itens) e Autocontrole (10 itens). Na aplicação do instrumento, os adolescentes são convidados a lembrar de uma situação difícil pela qual tenham passado recentemente e responder, em uma escala de tipo Likert em 5 pontos [variando de “Nunca faço isso” (1) até “Sempre faço isso” (5)] a freqüência com a qual utilizam as estratégias descritas nos itens.

Procedimentos

O contato inicial com as escolas foi feito através dos conselheiros de orientação ou psicólogos. O objetivo desse(s) primeiro(s) encontro(s) era obter a permissão livre e esclarecida para entrar nas salas de aula. Posteriormente, todos os estudantes eram convidados a participar do estudo pelo próprio professor. Em um segundo momento, após a apresentação formal dos objetivos do estudo aos jovens, todos eram convidados a participar, destacando que eles eram livres para decidir sobre a participação e para desistir da pesquisa a qualquer momento. Com a concordância verbal acor-

dada, pedia-se que os jovens (os de 18 anos) ou o(a) professor(a) assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A aplicação do questionário se deu de forma coletiva, observando-se os cuidados com a padronização. Os dados foram digitados e tratados estatisticamente no Software SPSS® (v. 11.5).

RESULTADOS

Para a análise dos dados desta pesquisa procedeu-se à exploração dos escores obtidos através da IMCA-43, segundo princípios norteadores comumente aceitos na literatura especializada (Pestana e Gageiro, 2003; Reis, 2000). A apresentação dos resultados foi dividida na apresentação da análise fatorial exploratória, estudos da consistência interna e correlações do IMCA-43.

Análise fatorial exploratória

Não há um consenso quanto ao tamanho adequado de uma amostra para o procedimento de uma análise fatorial exploratória. Alguns autores (Pestana e Gageiro, 2003; Gorsuch, 1983) têm proposto um número mínimo de cinco sujeitos por questão, considerando, necessariamente, um mínimo de 100 sujeitos. Considerando estes critérios, o presente estudo apresenta um número de participantes suficientes para a análise fatorial.

A análise fatorial exploratória foi feita utilizando-se o método de extração dos componentes principais, rotação Varimax e delimitação de quatro fatores, seguindo a solução encontrada no estudo original (Antoniuzzi, 2000). A solução fatorial encontrada apresentou os pressupostos teóricos exigidos segundo o coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = 0,82$) e o teste de esfericidade de Bartlett ($p < 0,001$). Estes resultados indicam a adequação dos dados para se proceder e interpretar o modelo de análise fatorial exploratório.

A solução fatorial para quatro fatores explicou um total de 38,5% da variância. Os índices de comunalidade ficaram entre 0,11 e 0,62. Quanto aos resultados específicos das cargas fatoriais, exigiu-se uma carga mínima de 0,30 para que o item pertencesse ao fator. Os resultados da análise fatorial estão descritos na Tabela 1. Como se vê, no fator 1 emergiram itens de conteúdos próprios das estratégias de aproximação, tais como ações diretas, reavaliação positiva, autocontrole; o fator 2 ficou composto por itens de conteúdo próprio da dimensão ações agressivas, o fator 3 está composto por itens de conteúdos predominantemente próprios das dimensões negação, distração, aceitação e inibição da ação e, finalmente, o fator

4 com itens de conteúdo próprio da dimensão apoio social.

Estudo da consistência interna

Como se pode ver, nem todas as dimensões do IMCA-43 emergiram da mesma forma ou na mesma ordem do estudo original. Sendo assim, foram avaliados os índices Alpha de Cronbach para os fatores que emergiram neste estudo. Os índices encontrados variaram de desejável ($\alpha > 0,80$) a satisfatório ($\alpha > 0,70$), independente do fator avaliado. O fator 1 apresentou-se bastante consistente ($\alpha = 0,87$) e as correlações item-dimensão (ver Tabela 2), variaram de nulas a satisfatórias, com um intervalo de 0,04 a 0,64. O fator 2 possui consistência interna adequada ($\alpha = 0,77$) e as correlações item-dimensão variaram de 0,50 a 0,67. Os fatores 3 e 4, mostraram-se igualmente consistentes ($\alpha = 0,74$) e seus itens obtiveram correlações item-dimensão que variaram de 0,29 a 0,50 e 0,37 a 0,54, respectivamente.

DISCUSSÃO

As propriedades psicométricas originais do IMCA-43 (Antoniuzzi, 2000) demonstraram uma solução fatorial com quatro fatores para um total de 43 itens estudados. A solução explicou 39,7% da variância total. Quanto à emergência dos fatores, o primeiro foi denominado *Ações Diretas*, agrupou 14 itens com autovalor de 7,33 e explicou 16,6% da variância total. O segundo, denominado *Apoio Social*, agrupou 8 itens com autovalor de 4,83 e explicou 10,99% da variância total. O terceiro, denominado *Negação*, agrupou 11 itens, apresentando um autovalor de 2,79 e explicando 6,35% da variância total. O quarto e último fator, denominado *Autocontrole*, agrupou 10 itens, apresentando autovalor de 2,5 e a porcentagem explicada da variância total foi de 5,68%. Os índices de consistência interna foram 0,86, 0,81, 0,76 e 0,81, respectivamente.

No estudo atual, a explicação da variância total foi de 38,5%, comparável à porcentagem explicada pelo estudo original. Interpreta-se positivamente esse primeiro resultado, pois a pequena diferença encontrada (1,2% de explicação da variância) pode ser facilmente explicada por diferenças individuais na constituição das amostras. Os índices de comunalidades encontrados no presente estudo apresentaram intensidades variando de baixas e moderadas. Infelizmente estes indicadores não foram apresentados no estudo original, o que compromete a comparação. A presença de baixos índices de comunalidades pode sugerir que apenas quatro fatores podem não ser suficientes para contemplar os construtos expressos pelos 43 itens do IMCA-43.

TABELA 1
Comunalidades e Cargas Fatoriais dos Itens do IMCA-43 em cada um dos Fatores

<i>Itens do IMCA-43</i>	<i>h²</i>	<i>Fator 1</i>	<i>Fator 2</i>	<i>Fator 3</i>	<i>Fator 4</i>
1 Aproveito a situação para crescer e amadurecer como pessoa.	,540	,72			
2 Procuo analisar o problema para entendê-lo melhor.	,486	,69			
3 Procuo refletir sobre o problema.	,492	,69			
4 Procuo avaliar minhas atitudes com relação ao problema.	,490	,68			
5 Luto para resolver a situação.	,485	,67			
6 Tento aprender com a situação nova.	,462	,67			
7 Penso em todas as soluções possíveis antes de decidir o que fazer.	,482	,66			
8 Procuo descobrir um novo sentido para a situação.	,412	,62			
9 Concentro meus esforços para solucionar o problema rapidamente.	,382	,59			
10 Procuo lembrar de situações parecidas que tenham acontecido antes para decidir o que fazer.	,394	,57			
11 Tento ver o lado positivo da situação.	,396	,56			
12 Faço o que tem que ser feito para resolver o problema.	,357	,55			
13 Tento planejar a minhas ações em vez de agir impulsivamente.	,338	,53			
14 Me desespero com a situação e descarrego chorando.	,310	,53			
15 Procuo refletir sobre o problema antes de agir.	,296	,51			
16 Procuo tirar o melhor proveito da situação.	,322	,49			
17 Procuo me manter calmo para não piorar a situação.	,342	,49			
18 Procuo falar sobre o problema com a pessoa envolvida.	,366	,47			
19 Tento não fazer nada apressadamente.	,164	,35			
20 Procuo não descarregar meus sentimentos nas outras pessoas.	,111				
21 Descarrego minha raiva gritando com os outros.	,524		,70		
22 Desconto minha raiva em outras pessoas.	,498		,69		
23 Brigo com as pessoas envolvidas no problema.	,377		,60		
24 Descarrego minha raiva batendo portas.	,314		,52		
25 Saio para dar uma volta e tentar esquecer o problema.	,413			,62	
26 Procuo esquecer o problema.	,371			,60	
27 Procuo me distrair ouvindo música para esquecer o problema.	,378			,57	
28 Procuo agir como se nada estivesse acontecendo.	,312			,54	
29 Penso em coisas que possam me fazer sentir melhor.	,417			,53	
30 Saio com meus amigos para não pensar no problema.	,340			,51	
31 Assisto televisão para pensar menos no problema.	,295			,47	
32 Espero que as coisas se resolvam com o tempo.	,267			,46	
33 Costumo organizar minhas coisas para não pensar no assunto.	,278			,45	
34 Espero que as coisas voltem ao normal.	,258			,45	
35 Tento não pensar no problema.	,193			,40	
36 Peço conselhos aos meus familiares para decidir o que fazer.	,615				,74
37 Peço ajuda aos meus familiares para resolver o problema.	,546				,73
38 Procuo desabafar com pessoas da minha família.	,506				,68
39 Procuo alguém que possa resolver o problema.	,381				,57
40 Peço ajuda aos meus amigos para resolver o problema.	,482				,41
41 Busco ajuda e conforto com pessoas que estão na mesma situação.	,301				,32
42 Peço conselhos aos meus amigos para decidir o que fazer.	,452				,31
43 Procuo meus amigos para desabafar.	,411				,31
Nº Itens		20	4	11	8
Autovalor (eigenvalue)		7,84	3,86	2,43	2,40
% Var.Total		15,97	7,86	7,81	6,85
% Var.Explicada		6,87	3,38	3,35	2,95

TABELA 2
Correlações item-dimensão para os quatro fatores extraídos

<i>Itens do IMCA-43</i>	<i>Correlações (r)</i>			
	<i>Fator 1</i>	<i>Fator 2</i>	<i>Fator 3</i>	<i>Fator 4</i>
1 Aproveito a situação para crescer e amadurecer como pessoa.	0,61			
2 Procuro analisar o problema para entendê-lo melhor.	0,60			
3 Procuro refletir sobre o problema.	0,62			
4 Procuro avaliar minhas atitudes com relação ao problema.	0,64			
5 Luto para resolver a situação.	0,61			
6 Tento aprender com a situação nova.	0,60			
7 Penso em todas as soluções possíveis antes de decidir o que fazer.	0,59			
8 Procuro descobrir um novo sentido para a situação.	0,54			
9 Concentro meus esforços para solucionar o problema rapidamente.	0,54			
10 Procuro lembrar de situações parecidas que tenham acontecido antes para decidir o que fazer.	0,56			
11 Tento ver o lado positivo da situação.	0,53			
12 Faço o que tem que ser feito para resolver o problema.	0,50			
13 Tento planejar a minhas ações em vez de agir impulsivamente.	0,49			
14 Me desespero com a situação e descarrego chorando.	0,04			
15 Procuro refletir sobre o problema antes de agir.	0,46			
16 Procuro tirar o melhor proveito da situação.	0,43			
17 Procuro me manter calmo para não piorar a situação.	0,42			
18 Procuro falar sobre o problema com a pessoa envolvida.	0,42			
19 Tento não fazer nada apressadamente.	0,33			
20 Procuro não descarregar meus sentimentos nas outras pessoas.	0,18			
<hr/>				
21 Descarrego minha raiva gritando com os outros.		0,67		
22 Desconto minha raiva em outras pessoas.		0,51		
23 Brigo com as pessoas envolvidas no problema.		0,61		
24 Descarrego minha raiva batendo portas.		0,50		
<hr/>				
25 Saio para dar uma volta e tentar esquecer o problema.			0,50	
26 Procuro esquecer o problema.			0,40	
27 Procuro me distrair ouvindo música para esquecer o problema.			0,45	
28 Procuro agir como se nada estivesse acontecendo.			0,36	
29 Penso em coisas que possam me fazer sentir melhor.			0,45	
30 Saio com meus amigos para não pensar no problema.			0,37	
31 Assisto televisão para pensar menos no problema.			0,34	
32 Espero que as coisas se resolvam com o tempo.			0,34	
33 Costumo organizar minhas coisas para não pensar no assunto.			0,37	
34 Espero que as coisas voltem ao normal.			0,37	
35 Tento não pensar no problema.			0,29	
<hr/>				
36 Peço conselhos aos meus familiares para decidir o que fazer.				0,41
37 Peço ajuda aos meus familiares para resolver o problema.				0,39
38 Procuro desabafar com pessoas da minha família.				0,37
39 Procuro alguém que possa resolver o problema.				0,43
40 Peço ajuda aos meus amigos para resolver o problema.				0,54
41 Busco ajuda e conforto com pessoas que estão na mesma situação.				0,37
42 Peço conselhos aos meus amigos para decidir o que fazer.				0,47
43 Procuro meus amigos para desabafar.				0,45

Com relação à comparação da distribuição dos itens nos fatores nas duas pesquisas, pode-se notar uma semelhança entre as duas estruturas fatoriais. Quanto aos resultados específicos das cargas fatoriais nota-se que são, em grande parte das vezes, satisfatórias e comparáveis entre si. Estes resultados podem ser positivamente interpretados principalmente ao considerar o fato de que, mesmo existindo diferenças individuais nos sujeitos que constituem as duas amostras em estudo, três fatores mantiveram-se estáveis quanto a esta importante qualidade métrica.

A principal diferença encontrada entre os dois estudos relaciona-se à presença do fator Autocontrole (Antoniazzi, 2000) e do fator Ação Agressiva (estudo atual). No presente estudo, os itens do fator Autocontrole saturam-se em parte no fator 2 (*Ação Agressiva*) e em parte no fator 1. Uma das razões para esta diferença entre os dois estudos pode estar na presença de cargas fatoriais positivas e negativas dentro de um mesmo fator na pesquisa de Antoniazzi, o que requer cautela e cuidado na interpretação. Dassa (1999) é favorável a rodar nova análise fatorial, com rotação oblíqua, apenas nos itens que compuseram a dimensão alvo. Posto que esse procedimento não fora realizado no estudo original, decidiu-se também não conduzi-lo neste. Deve-se destacar também o fato de que o fator Ação Agressiva é formado, basicamente, por itens invertidos de autocontrole.

Este trabalho teve como objetivo o estudo das qualidades psicométricas básicas do IMCA considerando uma amostra de 285 adolescentes do ensino médio (do interior do Brasil), de ambos os sexos, e com idades variando de 13 a 18 anos. Os resultados obtidos para esta amostra indicaram que três (*Ações Diretas, Apoio Social e Negação*) dos quatro fatores do IMCA-43 mantiveram-se relativamente estáveis e comparáveis com o estudo original (Antoniazzi, 2000). O fator original *Autocontrole* foi reduzido, em parte, ao fator *Ação Agressiva*, que apresenta, inversamente, características de controle do *self*. Aliado aos resultados de consistência interna, as propriedades métricas indicam a existência de validade fatorial e de fidedignidade.

A presença de respondentes com idades inferiores de 15 anos entre os participantes do presente estudo pode ser uma das causas do padrão distinto de respostas responsável pelo desaparecimento do fator Autocontrole. IMCA-43 constitui-se em um avanço na avaliação de *coping* no Brasil para adolescentes de ambos os sexos e com idades variando de 13 a 18 anos. No entanto, novos estudos ainda são necessários, no intuito de melhorar a estrutura fatorial e, conseqüentemente, a porcentagem de variância explicada e a comunalidade dos itens.

REFERÊNCIAS

- Amirkhan, J. H. (1990). A factor analytically derived measure of coping: The coping strategy indicator. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59, 1066-1074.
- Antoniazzi, A. S. (2000). *Desenvolvimento de Instrumentos para a Avaliação de Coping em Adolescentes Brasileiros*. [Tese de Doutorado, não-publicada], Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre.
- Band, E. B., & Weisz, J. R. (1988). How to feel better when it feels bad: Children's perspectives on coping with everyday stress. *Developmental Psychology*, 24, 247-253.
- Beresford, B. A. (1994). Resources and strategies: how parents cope with the care of a disabled child. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 35, 171-209.
- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Weintraub, J. K. (1989). Assessing coping strategies: A theoretically based approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 56, 267-283.
- Dassa, C., (1999). *Analyse multidimensionnelle exploratoire et confirmative*. Montreal: Univesité de Montreal.
- Endler, N. S., & Parker, J. D. A. (1990). Multidimensional assessment of coping: A critical evaluation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 844-854.
- Epstein, S. (1990). Cognitive-experiential self-theory. In L. A. Pervin (Ed.). *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 165-192). New York: The Guilford Press.
- Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, 21, 219-239.
- Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1984). Personal control and stress and coping processes: A theoretical analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 46, 839-852.
- Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1985). If it changes it must be a process: A study of emotion and coping during three stages of a college examination. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48, 150-170.
- Folkman, S., Lazarus, R. L., Dunkel-Schetter, C., DeLongis, A., & Gruen, R. (1986). Dynamics of a stressful encounter: Cognitive appraisal, coping, and encounter outcomes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 992-1003.
- Gimenes, M. G. G. & Queiroz, B. (1997). As diferentes fases de enfrentamento durante o primeiro ano após a mastectomia. In M. G. G. Gimenes, & M. H. Fávero (Orgs.). *A mulher e o câncer* (pp. 171-195). Campinas: Editorial Psy.
- Gorsuch, R. L. (1983). *Factor Analysis*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Grob, A., Stesenko, A., Sabatier, C., Botcheva, L., & Macek, P. (1999). A model of adolescents' well-being in different social contexts. In F. D. Alsaker, & A. Flammer (Eds.). *The adolescent experience: European and American adolescents in the 1990s* (pp. 115-130). New York: Lawrence Erlbaum.
- Holahan, C. J., & Moos, R.H. (1985). Life stress and health: Personality, coping, and family support in stress resistance. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49, 739-747.
- Holahan, C. J., Moos, R. H., & Schaefer, J. A. (1996). Coping, stress, resistance, and growth: Conceptualizing adaptive functioning. In M. Zeidner, & N. S. Endler (Eds.). *Handbook of coping: Theory, research, applications* (pp. 24-43). New York: Wiley.
- Kavsek, M. J., & Seiffge-Krenke, I. (1996). The differentiation of coping traits in adolescence. *International Journal of Behavioral Development*, 19, 651-668.

- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. New York: Springer.
- Miller, S. M. (1981). Predictability and human stress: Toward clarification of evidence and theory. *Advances in Experimental Social Psychology*, 14, 203-255.
- Nunes, C. M. P., Tróccoli, B. T., Tamayo, M. R. & Pinheiro, F. A. (1999). Racionalidade e coping: correlações entre o Inventário do Pensamento Construtivo (CTI) e a forma abreviada do Inventário do Pensamento Racional vs. Experiencial (RVEI-S) [Resumo]. In Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.). *Resumos de comunicação científica. XXIX Reunião Anual de Psicologia* (p. 236). Campinas: SBP.
- O'Brien, T. B., & DeLongis, A. (1996). The international context of problem-, emotion-, and relationship-focused coping: The role of the big five personality factors. *Journal of Personality*, 64, 775-813.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. G. (2003). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS*, (3ª ed.). Lisboa: Edições Silabo.
- Pinheiro, F.A., Tamayo, M.R., & Tróccoli, B.T. (2000). Mensuração de coping no ambiente ocupacional: tradução e validação da Escala de Lateck. [Resumo] In Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (Org.). *Anais da 52ª Reunião Anual da SBPC* (p. 235). Brasília: SBPC.
- Reis, E. (2000). *Estatística multivariada aplicada*, (2ª ed.). Lisboa: Edições Silabo.
- Savóia, M. G., Santana, P. R., & Mejias, N. P. (1996). Adaptação do inventário de estratégias de coping de Folkman e Lazarus para o português. *Psicologia USP*, 7, 183-201.
- Schwarzer, R., & Schwarzer, C. (1996). A critical survey of coping instruments. In M. Zeidner, & N. S. Endler (Eds.). *Handbook of coping: Theory, research, applications* (pp. 107-132). New York: Wiley.
- Seidl, E. M. F., Tróccoli, B. T., & Zannon, C. M. L. C. (2001). Análise fatorial de uma medida de estratégias de enfrentamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 17, 3, 225-234.
- Smith, M., Wethington, E., & Zhan, G. (1996). Self-concept clarity and preferred coping style. *Journal of Personality*, 64, 407-434.
- Suls, J., David, J. P., & Harvey, J. H. (1996). Personality and coping: Three generations of research. *Journal of Personality*, 64, 711-735.
- Tróccoli, B. T., Laros, J. A.; Moraes, P. B., Hostensky, E. L., & Araújo, R. M. (2000). Relações entre pensamento racional vs. experiencial e os cinco fatores de personalidade. [Resumo]. In Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (Org.). *Anais da 52ª Reunião Anual da SBPC* (p. 214). Brasília: SBPC.
- Vaillant, G.E. (1994). Ego mechanisms of defense and personality psychopathology. *Journal of Abnormal Psychology*, 103, 44-50.
- Vitaliano, P. P., Russo, J., Carr, J. E., Maiuro, R. D., & Becker, J. (1985). The ways of coping checklist: Revision and psychometric properties. *Multivariate Behavioral Research*, 20, 3-26.
- Watson, D., & Hubbard, B. (1996). Adaptational style and dispositional structure: Coping in the context of the Five-Factor Model. *Journal of Personality*, 64, 737-774.

Recebido em: 31/10/2003. Aceito em:10/08/2006.

Autores:

Marcos Alencar Abaide Balbinotti – Ph.D. Université de Sherbrooke – USherbrooke – Canadá. Collectif de recherche en counseling et développement de carrière de l'Université de Sherbrooke.
 Marcus Levi Lopes Barbosa – Ms. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Brasil Mestrado em Ciências do Movimento Humano.
 Daniela Wiethaeuper – Ph.D. Université de Montréal – UdeM – Canadá Centre de recherche en Psychologie Clinique Dynamique.
 Maycoln Leôni Martins Teodoro – Ph.D. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – Brasil Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Endereço para correspondência:

MARCOS A. A. BALBINOTTI
 Núcleo de Orientação Vocacional
 Universidade do Vale do Rio dos Sinos
 Av. Unisinos, 950 – Bairro São João Batista
 CEP 93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil
 E-mail: balbinotti@unisinos.br